

ENSINO DE LITERATURA: LIMITES E DESAFIO NO SISTEMA REMOTO

Deusemar Cardoso do Nascimento¹
Francisco Dened Lima Alves²
Elton Amaral Araújo³
Rosana Siqueira Alves⁴

RESUMO

O trabalho aqui apresentado analisa a importância do ensino de literatura para a formação de jovens leitores críticos participativos e os desafios desse ensino, por parte dos professores, no ensino remoto. Os objetivos consistem em elaborar meios que despertem o apreço a leitura de livros de autores consagrados ou ainda no anonimato, como preparação para ingressar em uma nova etapa, o ensino médio, como também adquirir fundamentos para uma visão holística de mundo e tornar em um sujeito social ativo. Foi utilizada a pesquisa-ação como metodologia e foca no trabalho de professores e alunos do último ano do ensino fundamental manuseando obras literárias. Tivemos como prioridade descrever aspectos de analisar situações práticas do cotidiano escolar, especificamente na área de literatura, matéria português e na aula de leitura e interpretação. Nas considerações finais é reiterado a importância da utilização das obras literárias como necessárias, para desenvolver habilidades cognitivas, podendo ajudar a tornar o educando com maior compreensão de significados, enriquecido culturalmente adquirindo novos conceitos, além de melhorar o relacionamento interpessoal dos mesmos.

Palavras chaves: ensino, aprendizagem, desafios, literatura, remoto.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, propomo-nos à analisar sobre os limites e desafios da educação e analisar uma situação de prática de ensino da disciplina, ou componente curricular, literatura. Para tanto, é necessário discutir algumas das atuais características do ensino dessa matéria que gera tantas controvérsias, tanto pela adesão contrariada dos alunos, quanto pela didática adotada pelos

¹ Mestre em Letras pela UFMS, professor das redes municipais de Viçosa do Ceará e Tianguá. Membro do grupo de Estudo Literatura e Vida - E-mail: deusemar85@gmail.com. Instagram: @deusemarcardoso.

² Graduado em Pedagogia com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escola- FAFIBE, professor da rede municipal de ensino de Viçosa do Ceará. Membro do Grupo de Estudo e Produção de Material Didático-GEPROMAD. E-mail: alvesdened@gmail.com; Instagram: @denealves.

³ Mestrando em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras)- UECE, bolsista CAPES, professor da rede municipal de Viçosa do Ceará. E-mail: eltonamaral691@gmail.com. Instagram: @elton_aamaral.

⁴ Graduada em Português e Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar - FAFIBE, professora da rede municipal de ensino de Viçosa do Ceará. E-mail: rosanasiqueiralv@gmail.com. Instagram: @rosanasiqueira1.

professores, principalmente em um contexto de ensino remoto com adaptações às mudanças causadas pela pandemia do Covid-19, que ocasionou uma série de transformações nos modos de ver a educação e as práticas de ensino através do ensino remoto.

O ensino médio, no Brasil, assim como em todo o planeta, foi acometido, no ano de 2020, pela tenebrosa pandemia da Covid 19 e é nesse momento que os estudantes têm o primeiro contato com aprendizado da Literatura, sob essa denominação. Assim, todos tivemos que nos adaptarmos ao novo modo de viver e agir. Passamos por mudanças na escola, no trabalho e em casa. O uso das tecnologias e de recursos digitais passaram a ter uma significância e presença muito maior no ensino remoto e com alguma frequência temos nos adaptado a esse sistema, mas pouco se discute sobre qual a percepção dos alunos e dos docentes sobre os reais impactos deste uso e, principalmente, seus limites no trabalho com a literatura.

Concepções e práticas pedagógicas sobre a questão do trabalho docente com literatura no ensino remoto, são tão importantes quanto reflexões sobre alcançar o domínio de ferramentas que auxiliem nessa desafiadora missão e entender seus desafios e limites. Com este artigo propomos uma experiência que consiste propõe-se analisar e entender sobre os limites e desafios da educação em um contexto de ensino remoto com adaptações às mudanças causadas pela pandemia do Covid-19, que ocasionou uma série de transformações nos modos de ver a educação e as práticas de ensino através do ensino em um novo formato.

Temos como objetivo verificar e dar visibilidade aos principais desafios enfrentados pelos professores na implementação da literatura e manutenção do ensino remoto em meio à situação de pandemia Os objetivos consistem em elaborar meios que despertem o apreço a leitura de livros da nossa literatura, como preparação para ingressar em uma nova etapa, o ensino médio, como também adquirir fundamentos para uma visão holística de mundo e tornar em um sujeito social ativo.

PRÁTICA DOCENTE E A LITERATURA NO ENSINO REMOTO

A partir do cenário pandêmico da Covid-19 os professores do Brasil tiveram como desafio a readequação de sua prática pedagógica, com as medidas sanitárias impostas, o consequente distanciamento social, paralisação das atividades escolares e a implementação do ensino remoto. Em meados do mês de março de 2020, as atividades escolares foram paralisadas, com a paralisação surge a indecisão em relação aos procedimentos a serem tomados para realização do atendimento aos alunos, que se distanciaram por questões sanitárias. Para evitar

a contaminação pelo vírus da Covid-19, considerado altamente contaminante. Por um longo tempo professores, alunos, pais de alunos, gestores escolares e demais pessoas que compõem uma comunidade escolar, estiveram ausentes do espaço escolar. Aos gestores escolares e aos professores, restou traçar estratégia para prestar o atendimento aos alunos.

Ler livros consagrados ou de autores ainda desconhecidos despertam inúmeros sentimentos e habilidades psíquicas natas do ser humano e que a harmonia dos elementos envolvidos; obra, autor, meio difusor e o leitor como objeto principal, resultam em uma leitura satisfatória. O professor cumpre o papel de facilitador e estimulador dessa prática e a escola tem a tarefa de abrir espaço para atividades que ajude a formar alunos apreciadores desse tipo de literatura. Mas não é tão simples quanto parece ser.

Na turma do 9º (nono) ano, por ser uma série transitória do fundamental para o médio, quando haverá uma matéria específica, a literatura, o aluno deve ter um contato prévio e prático com obras literárias e autores renomados por diversos meios, para que nas séries posteriores não venha a ser tão irreal e mecânico o ensino da futura disciplina.

O grande desafio de ensinar literatura é, mesmo em tempos de pandemia, tirar a falsa impressão estigmatizada dos clássicos, de livros velhos e antiquado devem ser substituídas por de uma leitura capaz de proporcionar e desenvolver capacidades intelectuais, emocionais e usuais da língua falada e escrita. Aproximar o leitor as ideias, aos sentimentos, a linguagem visual e verbal repassados nos clássicos e a incentivar o gosto pela leitura e ter como hábito de ler e recriar histórias.

Os autores renomados da literatura podem ser conhecidos por suas obras, elas trazem característica peculiar de seus criadores, levar em conta o momento histórico e particular, como também valorizar a produção coletiva, respeitando a individualidade.

No estudo que ora apresentamos, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação com professor e alunos. Dados coletados na turma do 9º ano D” da escola de ensino fundamental monsenhor José Carneiro da Cunha. Foi realizado uma simples pesquisa em uma sala com 28 (vinte e oito) alunos presentes.

O trabalho foi desenvolvido com a intenção de auxiliar e formar leitores críticos, enfatizando que o ensino da literatura clássica vai além das letras, decodificar palavras, mas é tornar os alunos capazes de interpretar o mundo de maneira crítica e autônoma, interagindo na

dinâmica social. As obras literárias exercem o importante papel no processo da formação de consciência, e valores num mundo onde eles se apresentam flutuantes. Assim, opinião do aluno deve ser ouvida a respeito de todos esses estímulos e a associação da obra com a realidade e sua utilidade. Eles precisam sair da passividade e se tornarem interativos, pois todas as atividades estão focadas neles, embora, com atividades não presenciais.

Para alcançar o objetivo definido fomos além dos meios convencionais, outros meios podem e devem ser utilizados no ensino de literatura. Todos os recursos possíveis, verbais, fala e escrita, inclusive as redes sociais com áudio livros, quadros, desenhos e filmes, levando em consideração que estes são interpretações, mas podem ser úteis para identificar personagens e suas funções, características psicológicas, significado ou moral das histórias, trabalha os sentidos auditivos, visuais, memória e imaginação, e também o contexto sociocultural deve ser analisado: época em que a obra foi criada, situação política econômica do momento, situação emocional do autor e o público-alvo.

O ensino de literatura ao longo da história tem evoluído, desde o método assistemático repassado através dos contos mitológicos ao sistemático que impunha a obrigatoriedade de decorar datas e autores de forma mecanizada, sua essência conceitual continua a mesma, para tanto

Abordar a literatura, tendo em vista as noções de intertextualidade, interdisciplinaridade, intertextualidade e intersemiose é, sem dúvida, uma premissa fundamental para que o aluno desenvolva uma compreensão mais crítica do fenômeno literário, sendo este inserido nas práticas sociais e culturais (MARTINS, 2006, p. 87.)

Resumidamente, Martins (2006) afirma que é uma manifestação artística que imita ou transpassa a realidade e tem a palavra (expressividade humana) como matéria-prima, fazendo uso das diversas do fenômeno de ensino literário. Além disso, a leitura dos clássicos, torna-se difícil sem uma mediação adequada, dá lugar à leitura de resumos, que obviamente não dão conta dos romances estudados e por isso mesmo acabam afastando os leitores desse contato com a essência da obra.

O estudo desse tipo de literatura vai além da conjuntura histórica gramatical, não tirando a importância dessas características, mas o foco principal deve ser a aquisição de competências linguísticas e ampliação desse universo, visto que esse tipo de leitura possuem estruturas variadas, com características diversificadas e marcantes, possuindo uma riqueza de elementos essenciais e indispensáveis para que o jovem leitor possa desenvolver se tanto na

oralidade (quando ler em voz alta e reconta), na escrita (quando faz resumos e representa graficamente) e leitura (quando faz leituras individuais ou coletivas).

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO REMOTO E OS IMPACTOS NO ENSINO DA LITERATURA

O ensino da literatura, no formato remoto, passou e vem passando por uma crise por conta dessas diversas visões acerca da função do ensino da literatura e quais as melhores metodologias para trabalhá-la junto aos alunos da educação básica, principalmente no ensino médio. Não é surpresa para ninguém que o ano 2020 foi marcado por uma situação que tomou proporções mundiais gigantescas. A Pandemia provocada pelo vírus da Covid-19 nos obrigou a mudar velhos hábitos. Todos os setores da sociedade foram atingidos, fazendo com que surgissem novas formas de realizar atividades que antes eram simples, mas que passaram a ser complexas, devido ao alto grau de contágio do vírus.

No tocante ao ensino da literatura e no que se refere à educação, o cenário não foi diferente. As escolas tiveram que adaptar-se às novas formas de ensinar, já que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem tiveram que ficar em casa, mantendo o distanciamento social. Surgiu, então, a necessidade de usar a tecnologia como aliada nesse processo. Dessa forma, os professores passaram a trabalhar numa perspectiva de ensino remoto.

Segundo Behar (2020), o termo “remoto” significa um distanciamento no espaço, e, em nosso caso, um distanciamento geográfico, impedindo que alunos e professores frequentem os espaços escolares, evitando a disseminação do vírus. Ainda conforme a autora, podemos também tratar do termo “ensino remoto emergencial”, uma vez que ele precisou acontecer de maneira inesperada, fazendo com que as propostas pedagógicas já planejadas tivessem que ser engavetadas, dando lugar a novos caminhos que pudessem atender às demandas atuais.

A princípio, o termo para esse “novo” formato de ensino foi comparado por muitos com um ensino na modalidade a distância (EaD), porém existem muitos pontos que diferenciam o ensino a distância do ensino remoto. O ensino na modalidade EaD possui um modelo próprio de organização.

No Brasil, a EaD encontra-se bem disseminada no Ensino Superior. Com pequenas variações, cursos nessa modalidade desenvolvem-se praticamente sem interações síncronas entre professores e alunos, ficando parte significativa do trabalho delegado a um tutor e com avaliações padronizadas. Entretanto, nas escolas privadas, cujos alunos têm amplo acesso à internet e que podem prover soluções educacionais por meio de ferramentas digitais, durante o período de isolamento, têm sido realizadas muitas atividades síncronas. Ao ponto de que algumas escolas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ministrarem aulas por meio do Google Meet ou do Zoom nos mesmos horários que haveria aulas presenciais. (SARAIVA, TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020, p. 07)

Ainda conforme as autoras, o ensino a distância diverge do ensino remoto pelo fato deste ser uma adaptação do ensino presencial. Prova disso, é a forma como os professores têm atuado. São eles que administram o tempo, realizando aulas síncronas, sendo necessária a participação dos estudantes, enviando as atividades como evidências de que estão acompanhando as aulas.

Ainda em se tratando da EaD, podemos entender que para essa modalidade acontecer, existe um planejamento próprio de ensino, o qual, segundo Behar (2020), é constituído por uma arquitetura pedagógica composta pelos aspectos organizacionais, metodológicos, tecnológicos e estratégicos., sendo voltado a alunos, professores, tutores e, também, gestores, compreendidos como os sujeitos da EAD.

O ensino da literatura no formato remoto proporcionou aos professores novos conhecimentos, especialmente no que tange ao manuseio das novas tecnologias. O domínio das ferramentas tecnológicas já era uma orientação de documentos oficiais que regem a Educação e hoje se tornou uma necessidade, já que não conseguimos, atualmente, desassociar ensino e tecnologia.

Conforme Brasil (2018), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em suas competências gerais, aponta para o trabalho com a tecnologia. De acordo com ela, é preciso compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de diversas formas, atendendo às necessidades de interação sociais, inclusive as escolares.

Na prática, o ensino remoto é bastante desafiador tanto para o professor como também para o público discente. Os professores transformaram suas casas em salas de aula, agregando, muitas vezes, os afazeres pedagógicos às atividades domésticas. A rotina de gravação de aulas, manuseio de novos aplicativos e ferramentas precisaram se tornar comuns na vida do professor, o qual não teve formação adequada para lidar com isso.

Por outro lado, essas novas situações serviram para acordar boa parcela de professores resistentes a novas formas de promover o ensino, especialmente quando aliada à tecnologia. Quando as aulas puderem acontecer no formato presencial, velhas metodologias deverão ficar para trás, dando lugar a outras estratégias, capazes de usar a internet, por exemplo, como metodologia ativa no desenvolvimento das aulas.

Nesse novo formato de aula pós-pandemia, é provável que as metodologias ativas estejam mais presentes na prática dos professores, pois há tempos que somos alertados sobre a ineficácia de métodos de ensino que não colocam os alunos como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, tornou-se muito difundido o termo “ensino híbrido”, interpretado por muitos como um modelo de ensino que sinaliza um possível retorno às aulas presenciais, porém seu real sentido vai bem mais além.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015, p.27)

Os vários modelos de ensino existentes na perspectiva de um ensino híbrido buscam envolver diversas linguagens e capacidades de interação entre alunos e professores. Muitas dessas metodologias precisam tornar-se familiarizadas aos docentes para que estes possam utilizar aquelas que mais condizem com a realidade do seu público estudantil.

No que se refere aos alunos, especialmente os que pertencem à rede pública, há uma enorme dificuldade. A pandemia deixou ainda mais clara para a nossa sociedade a desigualdade social existente. Nem todos os estudantes possuem as mesmas condições para acessar uma aula on-line, pois lhes faltam, muitas vezes, o aparelho tecnológico e os demais recursos que possibilitem o acesso adequado.

O cenário educacional vigente nos mostra que o ensino remoto precisa ser visto com um olhar muito cauteloso. Nem todos os alunos estão recebendo o amparo devido, e os motivos para isso são vários. Por outro lado, é louvável a boa vontade de milhares de professores que não têm medido esforços para atingir o máximo possível de seus alunos, levando um pouco de conhecimento e esperança de um futuro mais promissor e oportuno.

PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES E ALUNOS FRENTE AO ESTUDO DA LITERATURA ENSINO REMOTO

Os dados apresentados permearam dois momentos decisivos para o ensino da literatura, a saber: um em 2018 (antes da pandemia) e outro em 2021 (período pandêmico).

Em 2018, quando convidados para irem a uma biblioteca e escolherem um livro de acordo com suas preferências, os alunos foram avisados que após escolher e explorarem as obras deveriam elaborar uma “Ficha” de leitura contendo o nome da obra, autor, temática, nome e características do protagonista (personagem principal), personagens secundários (com nomes de alguns personagens e suas funções na história), tempo (comprovando com um trecho entre aspas), espaço (comprovando com um trecho entre aspas), foco narrativo se na 1ª (primeira) ou na 3ª (terceira) pessoa, o clímax ou ponto culminante, desfecho e moral da história ou mensagem para vida.

Citamos a aluna Juliana, que escolheu o livro *Iracema*, de José de Alencar, com uma temática romance indianista, com personagens principais a índia Iracema (índio) e o português Martim (branco); seu filho Moacir; o índio Poti, amigo deles; Caubi irmão de Iracema. A história se desenrolou no Brasil colônia, na província do Siara. A exemplo dela, a maioria dos alunos optou por obras conhecidas.

Nesse período, foi realizada uma pesquisa em uma sala com 28 (vinte e oito) alunos presentes. Apresentamos a seguinte pergunta: Como se dava o contato deles com a literatura? Dos 28 alunos entrevistados, 15 (quinze) responderam que seria por meio da televisão (filmes de clássicos como o alto da compadecida); 05 (cinco) afirmou ser por meio da família (contos religiosos repassados através de livros e pela oralidade); 05 (cinco) por meio da escola (livros da biblioteca) e 03 (três) por meio de redes sociais (através de fragmentos de obras). São dados preocupantes. Percebemos, através dos dados coletados, que as metodologias devem ser organizadas para ir além dos meios convencionais de aprendizagem, outros meios podem e devem ser utilizados, todos os recursos possíveis, verbais, fala e escrita, inclusive as redes sociais com áudio livros, e não verbais quadros, desenhos e filmes no ensino de literatura clássica.

Em um segundo momento da pesquisa, já em 2021, para traçarmos um panorama do contexto discutido neste artigo, aplicamos um questionário on-line com trinta e três professores

e cinquenta alunos atuantes no ensino de literatura, em escolas públicas, na cidade de Viçosa do Ceará, a fim de conhecermos as opiniões dos professores e alunos a respeito do ensino remoto. O referido questionário foi enviado aos professores através de um link do Google Forms e constituído por cinco perguntas objetivas, as quais os docentes e discentes puderam apresentar suas visões acerca de como tem acontecido o ensino remoto.

A primeira pergunta que os pesquisados responderam relacionou-se com uma perspectiva voltada para a escola de maneira geral, a qual indagou se a escola está preparada para oferecer o ensino de literatura no formato remoto. Com as respostas obtidas, pudemos notar que a maioria (40%) consideram que as instituições escolares não estão preparadas para as práticas literárias essa modalidade de ensino, 35% acreditam que a escola está sim, preparada para a oferta do ensino remoto e ensino de literatura e 25% acreditam que talvez a escola esteja preparada para a realidade do ensino remoto, mesmo precisando de muitas adaptações.

A segunda pergunta buscou saber, especificamente dos professores, se eles consideram adequadas as atividades que estão sendo realizadas junto aos alunos durante as aulas remotas para o estudo da literatura. As respostas para esse questionamento ficaram bem divididas. 39, 4% acreditam que talvez as atividades estejam adequadas, 36, 4% acreditam que as atividades estão adequadas e 24, 2% não acreditam que essas atividades estejam adequadas.

Dando prosseguimento à análise dos dados coletados, a terceira pergunta apresentada focou nas dificuldades apresentadas pelos professores durante a execução de suas práticas pedagógicas para o ensino de literatura no ensino remoto. Como respostas, obtivemos que a principal dificuldade foi adequar a prática pedagógica à nova rotina de aulas que passaram a acontecer em casa e com pouco acesso à materiais literários. Outros professores indicaram que suas dificuldades estavam relacionadas ao uso da tecnologia como instrumento de trabalho, sobretudo no que diz respeito à gravação e edição de videoaulas. Somadas a essas situações, podemos elencar também os empecilhos provocados pela instabilidade de conexão da internet e o domínio de novos aplicativos para uso em aulas síncronas e assíncronas.

Quando questionados sobre quais recursos digitais os alunos mais utilizam no ensino a distância, ganhou notoriedade a utilização de videoaulas com 90,9% das respostas, seguido da utilização de slides, representado por 80,8 das respostas. A utilização dos livros didáticos e xerox vieram respectivamente com 33,3% e 18,2%, de acordo com o posicionamento dos

alunos e professores pesquisados, apontando que recursos comumente no ensino tradicional ainda se mostram como opção para o enfrentamento das adversidades na educação.

No tocante à última pergunta do questionário, quando indagados sobre qual o maior desafio das práticas pedagógicas à promoção do ensino remoto e estudo da literatura, tanto os professores quanto os alunos apontaram que o maior desafio é conseguir a participação nos grupos de WhatsApp, representando 72,7% das respostas. Obter ou dar o retorno em relação a aprendizagem quando não têm acesso a internet, veio em seguida com 69,7%.

Sensibilizados pela escuta dos dois principais responsáveis pelo ensino e aprendizagem da literatura na escola e fora dela, passamos a entender que a questão, no entanto, passa a ser como tornar a aprendizagem da literatura significativa. Buscar novas metodologias, novas formas de apresentar os textos aos alunos e contar com a massiva interação dos professores e alunos parecem ser as soluções mais pertinentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Unindo as pontas desse artigo, juntando a parte teórica com a prática, temos algumas considerações a tecer. Primeiro, referente à caracterização do ensino de literatura no formato remoto. O que se sabe é que o que vem sendo feito na realidade das salas de aula não agrada aos estudantes, a ponto de dizerem com a naturalidade que lhes é peculiar que não gostam de literatura.

Com essa percepção que permeou a visão tanto dos professores quanto dos alunos, no tocante aos desafios e limites do ensino de literatura e suas intencionalidades pedagógicas, constatamos que há um longo caminho a ser percorrido para que, de fato, o ensino remoto e o uso das tecnologias implementem ganhos na educação. Ao longo das análises, aqui apresentadas, ficou perceptível que o ensino remoto não se mostra integralmente eficaz devido a uma série de fatores, que vão desde o preparo dos professores ao acesso às tecnologias e recursos indispensáveis a essa modalidade de ensino. Assim, as tecnologias enquanto ferramentas de ensino podem agregar substancialmente ao processo de aprendizagem, mas ainda temos muito o que aprender sobre elas.

Viabilizar o ensino da literatura continua sendo um grande desafio. Se, neste momento, a escola não pode parar e a sua continuidade deve-se ao trabalho docente, apontamos que as

trilhas para delinear ações no contexto do ensino remoto, na pandemia, apresenta ao professor, os desafios impostos pelos limites das tecnologias e consistem, sobretudo, na dificuldade de estabelecer a comunicação com os discentes. O despreparo para lidar com as tecnologias no ambiente escolar e na grande maioria das vezes a falta de internet aos alunos compromete significativamente a comunicação os professores e estudantes. A principal característica do ensino remoto é a proposição de atividades em tempo real, de forma síncrona e assíncrona, a falha na comunicação compromete significativamente o processo de aprendizado e o ensino da literatura.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Organizadores: Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. Porto Alegre: Penso, 2015.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. UFRGS, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 05/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais[...] em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: CNE, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 mai. 2021.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor ? In: BUNZEN, Clecio. MENDONÇA, Márcia. (org.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020.